

**CENTRO PAULA SOUZA**  
COMPETÊNCIA EM EDUCAÇÃO PÚBLICA PROFISSIONAL

Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO



**Faculdade de Tecnologia de Americana**

**Curso Superior de Tecnologia em Produção Têxtil**

**JULIANA DE ALMEIDA MARTARELI**

**Daives Arakem Bergamasco**

**A HISTÓRIA DA INDÚSTRIA TÊXTIL NO  
ESTADO DE SÃO PAULO**

AMERICANA – SP

2013

**CENTRO PAULA SOUZA**  
COMPETÊNCIA EM EDUCAÇÃO PÚBLICA PROFISSIONAL

Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO



**Faculdade de Tecnologia de Americana**

**Curso Superior de Tecnologia em Produção Têxtil**

**JULIANA DE ALMEIDA MARTARELI**

## **A HISTÓRIA DA INDÚSTRIA TÊXTIL NO ESTADO DE SÃO PAULO**

Trabalho apresentado a Faculdade de Tecnologia de Americana como parte das exigências do curso superior de Produção Têxtil, para obtenção do título de Tecnólogo em Produção Têxtil.

**Orientador: Professor Daives Arakem Bergamasco.**

AMERICANA – SP

2013

**JULIANA DE ALMEIDA MARTARELI RA: 0040081023032**

## **A HISTÓRIA DA INDÚSTRIA TÊXTIL NO ESTADO DE SÃO PAULO**

Trabalho de conclusão de curso, aprovado como requisito parcial, para obtenção do título de Tecnólogo no curso de Produção Têxtil da Faculdade de Tecnologia de Americana.

**Banca Examinadora**

**Orientador:** \_\_\_\_\_

Daives Arakem Bergamasco, Especialista, Faculdade de Tecnologia de Americana.

**Professor da disciplina:** \_\_\_\_\_

José Fornazier Camargo Sampaio, Mestre, Faculdade de Tecnologia de Americana.

**Convidado:** \_\_\_\_\_

Edison Valentim Monteiro, Mestre, Faculdade de Tecnologia de Americana.

Americana, 18 de junho de 2013.

A todas as pessoas que acreditaram no meu potencial em realizar mais um curso superior; em especial a minha família e meu marido.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a minha família e ao meu marido pelo apoio ao longo desta jornada.

Ao professor Daives Bergamasco, meu orientador que foi muito atencioso e prestativo desde o início e que fez com que pudesse acreditar neste projeto.

A professora Joelma Leão, que foi minha professora no curso superior de Moda, e colaborou com indicações de bibliografias.

A professora Maria Adelina, que também colaborou com parte da pesquisa.

Aos amigos da faculdade que proporcionaram momentos de menos tensão ao longo deste período.

## RESUMO

A história da Indústria Têxtil no Brasil, não é muito antiga se comparada a outros países. Seus primeiros passos vêm de meados do século XIX.

A produção de tecidos era quase que somente para tecidos grossos utilizados em sacarias e roupas para vestimenta dos escravos.

Na época não existia tecnologia e grande conhecimento sobre o assunto, a técnica foi trazida pelos seus colonos e futuros imigrantes.

Em 1785 a Rainha Dona Maria I, assinou em Lisboa, um alvará proibindo a produção de tecidos finos no Brasil, bem como sua comercialização, e este alvará acabou ocasionando no atraso ao avanço do segmento têxtil no país.

O Estado de São Paulo têm uma participação importante e fundamental para a história da Indústria Têxtil no país, pois é nele que se tem o primeiro registro de indústrias têxteis.

Em meados dos anos de 1850 e 1860, que foram inauguradas as primeiras fábricas no Estado, nas cidades de Sorocaba e Itu, depois seguidas de Americana, São Paulo Capital, entre outras cidades do Estado.

A partir de então as indústrias foram crescendo e se tornando cada vez maiores, passando por períodos de grandes dificuldades financeiras devido às crises mundiais e o comércio aberto de livre importação, mas mesmo assim é no Estado de São Paulo, onde está concentrado o maior número de pólos têxteis, com o maior número de empregados no setor e produção e rendimento anual do país.

**Palavras-chave:** têxtil, indústria, tecidos.

## **ABSTRACT**

The history of Textile Industry in Brazil, is not very old when compared to the other countries. His first steps came from the mid-nineteenth century.

The fabric production was almost only for thick fabrics used in sacks and clothing to slave dresses.

At the time there was no technology and deep knowledge of the subject, the technique was brought by its settlers and future immigrants.

In 1785 Queen Maria I, signed in Lisbon, a charter banning the production of fabrics in Brazil, as well as its marketing, and this license ended causing delay in the advancement of the textile industry in the country.

The State of São Paulo have a importantand and fundamental participation to the history of textile industry in the country, because that is where have the first record of the textile industries.

In the mid-1850s and 1860s, which opened its first factories in the State, and in the cities of Sorocaba, Itu, then a row of Americana, São Paulo Capital, among other cities of the state.

Since then industries were growing and becoming bigger through periods of big financial difficulties because of global crisis and open free trade import, but it is still in the state of São Paulo, where is concentrated the largest number of textile poles, with the largest number of employees in industry and production and annual income of the country.

**Keywords:** textile,industry, fabrics.

# SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>1. A indústria têxtil paulista antes da industrialização</b> .....	9
1.1 É preciso produzir .....	10
1.2 As primeiras fábricas paulistas .....	10
1.3 A Produção .....	13
<b>2. Eis que nasce a indústria têxtil paulista</b> .....	15
2.1 O Crescimento .....	15
2.2 A organização têxtil.....	16
2.3 A presença social no setor.....	16
<b>3. A indústria têxtil na revolução industrial brasileira</b> .....	18
<b>4. A Indústria têxtil na região de Americana</b> .....	20
4.1 A Vila Carioba .....	20
4.2 Outras indústrias da região de Americana.....	27
4.3 As principais características do Pólo Têxtil de Americana.....	28
4.4 A Indústria Viva pelo Sintético e o Índigo.....	32
4.4.1 A Importância do Jeans .....	32
4.4.2 A Indústria de Sintético.....	33
<b>4.5 Tinturarias, Lavanderias, Estamparias e Confecções</b> .....	35
4.5.1 As Tinturarias .....	35
4.5.2 As Lavanderias .....	35
4.5.3 As Estamparias .....	36
4.5.4 As Confecções .....	37
<b>5. Pólos Têxteis Paulista</b> .....	39
<b>CONCLUSÃO</b> .....	43



<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>44</b>
--	-----------

# INTRODUÇÃO

Neste trabalho será tratado de uma simples forma a história da indústria têxtil paulista desde seus primórdios, até os dias atuais.

Este capítulo da história brasileira é muito interessante e possui uma importância significativa para o país, por se tratar de um assunto extenso aqui será falado de modo sucinto.

Citaremos os principais pólos têxteis do Estado, cada um com sua importância financeira e de crescimento da sociedade por meio destas importantes indústrias e ou fábricas.

Por estarmos localizados em um dos principais Pólos Têxteis do país, seria impossível não tratar do mesmo com mais ênfase. A história da indústria têxtil de Americana e região terá um maior foco no momento de sua abordagem.

## 1. A indústria têxtil paulista antes da industrialização

O Brasil na história da industrialização se comparado aos países mais desenvolvidos e de primeiro mundo é muito novo.

Seus primeiros passos vêm desde meados do século XIX, uma longa trajetória onde a Indústria Têxtil Paulista tem um papel importante.

Em cinco de janeiro de 1785, a rainha Dona Maria I, assinou em Lisboa, um alvará onde se era proibido à manufatura de tecidos finos, de sedas, veludos, linhos e até mesmo chitas, no Brasil, sendo somente liberada a produção de tecidos de fios grossos de algodão, chamados na época de “panos grossos” para confecção de roupas para os escravos e sacarias.

Esta decisão ocasionou um retardamento do processo industrial brasileiro, a justificativa para a proibição da manufatura no Brasil, era de que com o crescimento das indústrias no país haveria um grande prejuízo e desperdício nas lavouras e da extração de minérios nesta terra tão rica.

Esta decisão da Rainha Dona Maria I, causou mais discórdias do que aceitação, mais somente passados 20 anos, com as incessantes guerras napoleônicas, a monarquia portuguesa buscou refúgio no Brasil, e o próprio filho de Dona Maria I, o futuro Dom João VI, criou um pacote de medidas econômicas e políticas, mudando assim as relações entre a metrópole e a colônia.

Neste pacote houve a abertura dos portos do Brasil para as outras nações chamadas amigas, liberação das atividades de manufaturas sem restrições, e a criação de novos ministérios da Casa da Moeda e do Banco do Brasil.

A monarquia lusitana tinha como um grande aliado e protetor a Inglaterra, pelos acordos tarifários, os capitalistas ingleses passaram a ter total preferência na exportação de seus produtos para o mercado brasileiro.

Com a facilidade da importação, o Brasil comprava mais do que podia pagar, sendo assim, foi necessário à introdução de novas regras tarifárias e comerciais, a importação dos produtos de outros países para o Brasil passou a ter uma grande elevação nos custos, mas para equipamentos, máquinas e insumos houve uma redução para que se estimulasse a produção manufatureira no país.

## 1.1 É preciso produzir

Na segunda metade do século XIX, a progressiva substituição do trabalho escravo para o trabalho livre, a expansão da cafeicultura que se iniciou no Rio de Janeiro e logo avançou para São Paulo e Minas Gerais, as companhias de navegação, gás e iluminação, estradas de ferro, bancos, seguradoras, exportação e importação, o comércio atacadista e varejista começou a atrair interesses de investimento. Nesta fase o capitalismo brasileiro começa a prosperar mesmo que tardiamente.

O café e o algodão tiveram grande importância para o processo de crescimento capitalista no país. Com a demanda cada vez maior de se exportar café para os países da América do Norte e Europa, houve a necessidade de investimento nos setores portuários e ferroviários.

O cultivo de algodão, que até então, apesar de ser uma antiga e tradicional atividade agrícola em São Paulo, e em algumas regiões do Norte e Nordeste, mais estes em menor escala, era uma atividade ligada somente a uma economia de subsistência local, que com o crescimento da cafeicultura, passou a ganhar força e importância em uma nova oportunidade.

## 1.2 As primeiras fábricas paulistas

Não se sabe afirmar ao certo, qual foi à primeira indústria têxtil instalada em São Paulo, mais a era das fábricas paulistas de fios e tecidos, começou entre as décadas de 1850 e 1860. Onde as primeiras foram erguidas em Sorocaba e Itu.

Em 1852, o proprietário e comerciante Manuel Lopes de Oliveira, constrói em sua fazenda uma indústria de tecidos de algodão bem rudimentar, com teares montados por ele próprio, sete anos depois Manuel importa alguns teares vindos da Inglaterra, mas três anos após esta aquisição, a fábrica encerra suas atividades.

Em 1869, na cidade de Itu, o Coronel Luis Antônio de Anhaia, associado com outros fazendeiros, constrói a Fábrica de Tecidos São Luiz, a fábrica foi projetada por um engenheiro inglês e era inteiramente mecanizada, movida a

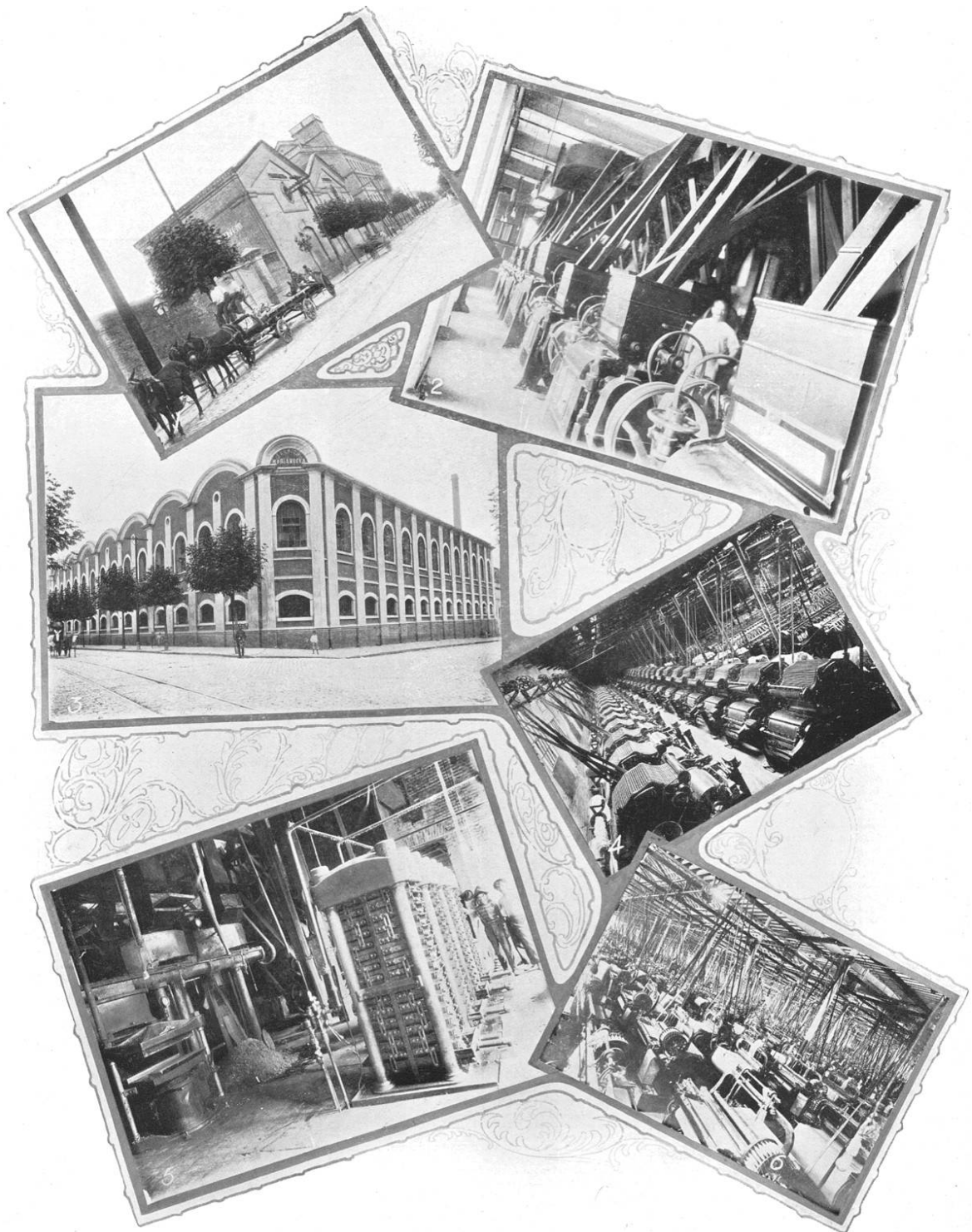
vapor. Importou um total de 64 máquinas dos Estados Unidos, sendo 24 teares e pouco mais de mil fusos, operados por 50 empregados e com capacidade de processar 75 toneladas de algodão por ano, para a produção de “panos grossos”, tecidos rústicos para o uso dos escravos e para a sacaria de café, trigo, milho entre outros grãos. A Fábrica de Tecidos São Luiz, foi uma empresa de grande sucesso que durou até a década de 1980.



**Figura 1: Caldeira para queima de lenha, para produção de vapor, Fábrica São Luiz.**  
Fonte: <http://revistapesquisa.fapesp.br>.

Com a aceleração das atividades têxteis, no final do século XIX, já estavam bem definidos os principais pólos da indústria têxtil paulista.

Em 1872 o Major Diogo de Barros, sócio da fábrica São Luiz de Itu, constrói uma pequena fábrica na Rua Florêncio de Abreu, na região da Praça da Sé na capital paulista, e com o crescimento populacional nas décadas de 1890 e 1900, a cidade ganha, novas e maiores indústrias nos bairros do Bom Retiro, Brás, Pari, Mooca e Belenzinho, podemos destacar algumas como o Cotonifício Crespi, de Rodolfo Crespi este já movido à eletricidade, a Tecelagem Mariângela de Francisco Matarazzo, a Fábrica Brasileira de Alpargatas, de Robert Fraser e a Companhia Nacional de Tecidos de Juta do conde Álvares Penteado.



**Figura 2: Francisco Matarazzo e Cia.; Moinho de Trigo; Fábrica de Algodão Mariângela; Fábrica de azeite.**

**Fonte: <http://www.novomilenio.inf.br>.**

Fora da capital, o mapa da indústria têxtil também era demarcado pelas áreas de maior disponibilidade de algodão, as cidades precursoras foram Itu e Sorocaba, seguidas depois por Jundiaí, Campinas, Americana, Salto, Tatuí e

Jacareí. Podemos citar, algumas fábricas como a Carioba em Americana, de Antônio de Souza Queiroz, a fábrica de tecidos Votorantim em Sorocaba, de Horácio *Berlinck*, que em 1917 foi adquirida por Antônio Pereira Inácio, e transformada na S.A. Votorantim, um ícone da história da indústria têxtil paulista e brasileira.



**Figura 3: Ao centro, Pereira Ignácio, fundador da Votorantim, na entrada da Fábrica de Tecidos Votorantim, SP.**

**Fonte:** [http://www.votorantim.com.br/relatoriosustentabilidade/onde\\_comeco.html](http://www.votorantim.com.br/relatoriosustentabilidade/onde_comeco.html).

### **1.3 A Produção**

Em 1882, segundo dados oficiais, São Paulo dispunha de nove fábricas em operação, representando 20% do parque têxtil no país, que na época tinha a sua frente Bahia, Rio de Janeiro e Minas Gerais.

Em 1886 já eram 12 indústrias, empregando 1600 operários, 1200 teares produzindo cerca de 12 milhões de metros de tecidos por ano.

Em 1920 a indústria de São Paulo já representava um quinto do total de fábricas no país, mais com um diferencial, operando em médias superiores em capacidade instalada de fusos, teares, número de empregados e volume de produção por unidade industrial.



O setor têxtil e os da cafeicultura caminhavam lado a lado, como por exemplo, na expansão das estradas de ferro, como a Estrada de Ferro Ituano, ligando a cidade de Campinas e Sorocaba, a de Araraquarense, ligando o centro do estado às regiões agrícolas do noroeste. Em 1870 e 1880 o transporte de sacos de café, peças de tecidos e fardos de algodão tiveram o mesmo peso.

Os empresários paulistas, em meio às oportunidades continuavam a investir em tecnologia e linha de produtos mais diversificados e de melhor qualidade, podendo ser comparados com os produtos importados, trabalhando não mais só com fios de algodão, mais também com lã, linho, seda e juta.



**Figura 4: Prédio da Antiga Fábrica de Tecidos Labor S/A, na Mooca, SP.**  
Fonte: arquivo Gabriela Gonçalves - <http://www.saopauloantiga.com.br>.



## 2. Eis que nasce a indústria têxtil paulista

Em 1922, na Várzea do Carmo e com uma arquitetura projetada por Ramos de Azevedo, é inaugurado o Palácio das Indústrias de São Paulo. Prédio destinado para além do uso prático, para eventos, fóruns, feiras e exposições.



Figura 5: Palácio das Indústrias, 1943.  
Fonte: <http://www.4shared.com>.

### 2.1 O Crescimento

No início do século XX, os números setoriais em si eram cada vez mais expressivos. Em 1909 segundo dados do Centro Industrial do Brasil, sediado no Rio de Janeiro, a indústria de fiação e tecelagem paulista contavam com 30 fábricas, onde trabalhavam 9.740 operários, neste momento São Paulo perdia para o número de fábricas em Minas Gerais, mais ganhava de todos os estados nos demais indicadores, como número de produção, geração de empregos etc. Em 1932 já eram indicados 112 fábricas e 37 mil operários, a indústria têxtil crescia em ritmo acelerado.

Levando o fortalecimento dos pólos pioneiros, e expandindo em outros locais do Estado, como por exemplo, Taubaté e São José dos Campos, no Vale do Paraíba, no interior em Santa Bárbara d'Oeste, Piracicaba e São Carlos, na região de Campinas em Itatiba, Atibaia e Bragança Paulista e a cidades vizinhas da capital como Osasco, São Bernardo do Campo e Mogi das Cruzes.

## **2.2 A organização têxtil**

As indústrias se difundiam cada dia mais em função do crescimento do mercado, resultante do crescimento da população e dos melhores salários. Entre as décadas de 1900 e 1930 a capital paulista passou de 230 mil para 890 mil habitantes, e o Estado no mesmo período de 2,2 milhões para 5,8 milhões de habitantes. Sendo em sua maioria imigrantes Europeus e Asiáticos.

Em busca de crescimento e melhor organização surge à necessidade da criação de um fórum de debates internos para discutir sobre, inovações tecnológicas; importação de maquinários; alinhamento de preços na cadeia produtiva; ajuste entre produção, consumo, comercialização e exportação dos produtos; criação de canais de interlocução com autoridades governamentais; salários e condições dos trabalhadores, etc., os principais líderes empresarias do setor, estes sendo entre eles Horácio Lafer, Francisco Matarazzo, Jorge Street, José Ermírio de Moraes e Roberto Simonsen, fundam o Centro das Indústrias de Fiação e Tecelagem.

Em 1929, dela nasce o Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (CIESP), quem em 1931 passou a ser Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP), desenvolvida a partir do modelo criado pelo setor têxtil, passou a ganhar mais força abrindo seu quadro associativo para todos os outros setores da indústria.

## **2.3 A presença social no setor**

Em 1930 cada três empregados da indústria em São Paulo, um trabalhava no setor têxtil. Era o principal setor da indústria paulista, e apesar de longas

jornadas de trabalho, empregava milhares de homens, mulheres e crianças, a indústria têxtil estava consolidada e as pessoas sentiam-se mais seguras pela regularidade do emprego, pois era uma sociedade recém – saída do escravismo e formada por grande parte por imigrantes recém – chegados.

A indústria têxtil ainda jovem já representava destaque na vida social e econômica do Estado. Da mesma maneira que foi preciso investir na construção das fábricas e na consolidação da indústria, foi preciso também investir na formação da força de trabalho e na sua sustentação, alguns empresários encontraram esta solução na criação de vilas operárias, como podemos citar duas bem importantes na história, como a Fábrica Maria Zélia no Belenzinho, (na capital), construída por Jorge Street na década de 1910, chegando a abrigar mais de 2 mil pessoas, a vila era inspirada no modelo inglês, com escola, igreja, praça entre outras instalações de uso coletivo, a de Carioba na cidade de Americana, construída no final do século XIX, já adquirida pelos irmãos Clemente e George Vilmont, e depois passou a ser controlada por Franz Müller, chegando a abrigar famílias de mais de 2 mil operários.

Esta opção não foi de todos os empresários, mais a “questão social” começava a ser levada em consideração no setor têxtil, principalmente para se evitar greves e demissões, apresentando propostas tais como: redução da jornada de trabalho; direito a férias e descanso semanal; criação de um piso salarial mínimo para o setor, entre outras propostas que se tornaram precursoras da legislação trabalhista, consolidada depois nas décadas de 1930 e 1940.



**Figura 6: Fachada da Tecelagem Crespi, com os operários em sua frente.**  
Fonte: <http://www.4shared.com>.

### 3. A indústria têxtil na revolução industrial brasileira

Na década de 1930 onde a economia americana dos Estados Unidos entrou em colapso no final de 1929, surgiu à crise que se espalhou por todo o mundo.

No Brasil, o setor mais abalado foi o cafeicultor, setor mais importante da economia brasileira, o principal setor exportador do país. Seus efeitos se agravavam cada dia mais fazendo despencar o valor do café, reduzindo as exportações e quebrando as safras, gerando muito desemprego pelo país afora. Foi necessária a redução dos estoques de café, para a recuperação de seu preço, para isto foi queimado o equivalente a 80 milhões de sacas de café colhidos ou não. O governo teve de outro lado estimular as atividades de manufatura para que o país deixasse de ser dependente das monoculturas para o comércio exterior.

O setor têxtil era líder da indústria no Estado de São Paulo, tinha recursos, organizações para manter as fábricas com suas máquinas funcionando com produção economicamente aceitável, sendo assim os recursos continuaram a ser investidos no setor, ou seja, na abertura de novas empresas, ou no fortalecimento das já existentes. No mesmo ano de 1929 que a economia americana entrava em colapso era inaugurada a Fábrica de Tecidos Tatuapé, na Zona Leste da capital, por empresários do grupo internacional Bunge, era o nascimento da futura Santista Têxtil, em 1930 é fundada a Têxtil *Tabacow*, um empreendimento de união entre as famílias *Tabacow* e *Becaleinick*, especialista na produção de veludos, tapetes e carpetes, a empresa prosperou e houve a necessidade da criação de outras unidades na capital, Guarulhos e Americana. Em 1935 a associação da Votorantim com a Klabin nasceu a Nitro – Química Brasileira uma das pioneiras na fabricação de fibras e fios de *rayon*. No mesmo ano o complexo Matarazzo, as Indústrias Reunidas Fábricas Matarazzo (IRFM), amplia sua atuação no setor com a aquisição de outras empresas, e a tecelagem de seda natural. Em 1937 é criada mais uma fiação de algodão, a Santa Izabel.

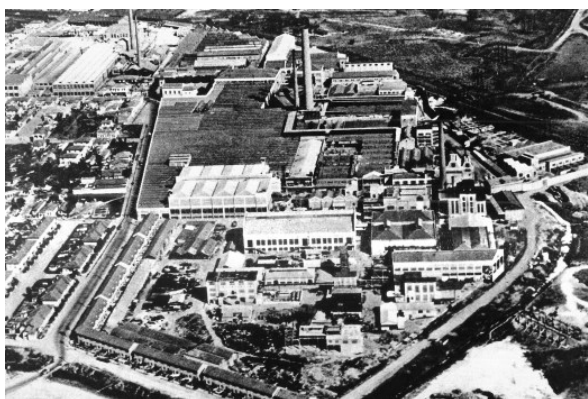
Os pólos têxteis industriais se fortalecem principalmente no Vale do Paraíba com o surgimento de novas empresas em São José dos Campos, Taubaté e Guaratinguetá.

Neste mesmo período a organização da indústria têxtil também evoluiu, criando o Centro das Indústrias de Fiação e Tecelagem, com ligação a todas as empresas têxteis existentes no estado, em 1933 foi a vez dos técnicos têxteis, mestres e contra - mestres, gerentes, supervisores e mecânicos criarem uma entidade, esta a Associação dos Técnicos Têxteis do Brasil, estimulando a atualização dos envolvidos em fiação, tecelagem, estamparia, tinturaria e malharia entre outras atividades em comum.

Em 1931 Getúlio Vargas em seus primeiros pronunciamentos, deixou claro que sem abandonar a agricultura, o Brasil seguiria para o caminho da industrialização. Dez anos depois isso se confirmou com a criação da Companhia Siderúrgica Nacional, assim iniciaram-se grandes investimentos em eletricidade, petróleo e química, crescendo e expandindo-se para as indústrias de bens duráveis, aqui já na era de Juscelino Kubitschek, como automóveis e eletrodomésticos, no período do regime militar entre as décadas de 1960 e 1970 surgiu às indústrias de bens de capital e bens de consumo.

O Brasil deixa de ser um país que produzia somente tecidos, alimentos e bebidas, e passa a produzir aço, alumínio, plástico, vidro, remédios, adubos, fibras sintéticas, máquinas, veículos, aparelhos elétricos, insumos e componentes industriais entre outros.

Em apenas quatro décadas o Brasil dá um grande passo para o seu desenvolvimento. A indústria têxtil passa a ter papel principal nas indústrias e o Estado de São Paulo torna-se o centro da industrialização brasileira, por sua infra-estrutura, grandes empresas, seu avanço tecnológico, seu contingente populacional e seu alto nível de urbanização.



**Figura 7: Indústrias Reunidas Matarazzo.**

**Fonte: Acervo do Centro de Documentação Histórica da Fundação Pró-Memória de São Caetano do Sul.**

## 4. A Indústria têxtil na região de Americana

### 4.1 A Vila Carioba

A cidade ainda chamada de Villa Americana teve sua primeira fábrica de tecidos instalada em Carioba no ano de 1875, por Antônio e Augusto de Souza Queiroz, em sociedade com o engenheiro americano *William Pultney Ralston*, mesmo ano da construção da Estação Ferroviária de Santa Bárbara, a finalidade era de fabricar tecidos para uso dos escravos e sacarias para embalagens de café e cereais produzidos na fazenda. A fábrica nesta época contava com apenas 34 operários e 28 teares, fiação e preparação.

Carioba que significa “pano branco” em Tupi-Guarani tinha este nome devido a grande plantação de algodão na fazenda.



**Figura 8: Plantação de Algodão da Fabrica de Tecidos Carioba em Americana.**  
Fonte: [www.unicamp.com.br](http://www.unicamp.com.br).

Não existia energia elétrica na região, e as máquinas eram movimentadas pelas águas do Ribeirão Quilombo, por meio de um engenho.



Em 1886 a fábrica foi adquirida pelos irmãos Jorge e Clemente *Wilmot*, ambos de nacionalidade inglesa, a fábrica foi ampliada e os irmãos ingleses contratavam famílias procedentes de região têxtil na Itália para ali trabalhar. Anos mais tarde a empresa foi fechada por grandes dívidas com o Banco do Brasil.

Encantado com a região que era cercada por uma bela paisagem, com matas e águas como as do Ribeirão Quilombo e o Rio Piracicaba, além da proximidade com a estação Ferroviária de Villa Americana, no ano de 1901, o comendador *Franz Müller*, alemão residente em São Paulo, adquiriu a fábrica por meio de um leilão do Banco do Brasil, juntamente com o seu irmão *Hermann Theodor. Müller* e o inglês *Rawlinson*, onde foi registrada como: *Rawlinson, Müller e CIA – Fábrica de Fiação e Tecelagem Carioba*. Somente reativada no ano de 1902, a indústria teve um rápido desenvolvimento tornando-se principal pólo de mão de obra da região.



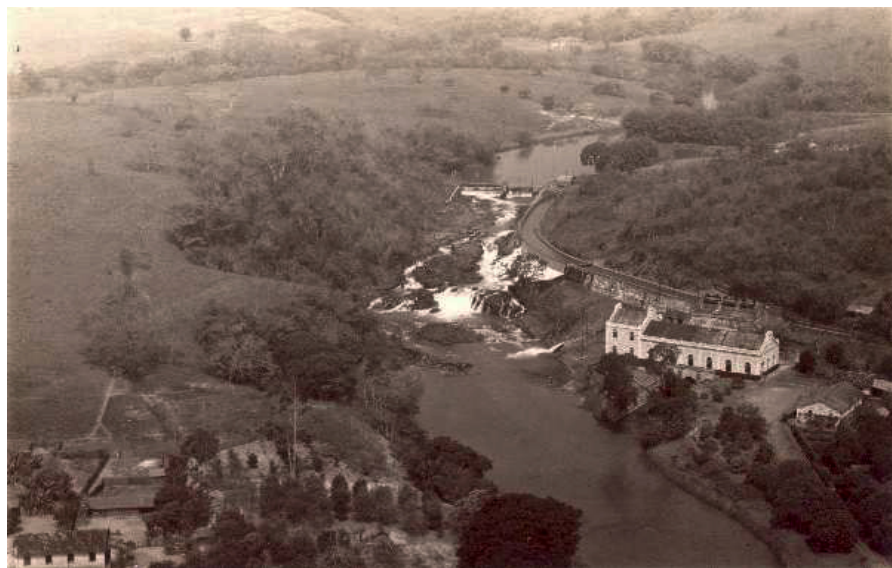
**Figura 9: Fábrica de tecidos Carioba.**  
Fonte: <http://www.igc.sp.gov.br>.

Com o passar dos anos a fábrica passou a ter 316 teares, divididos em: teares-revólveres com tambores para seis lançadeiras, os quais teciam grande variedade em xadrezes, e outros teares que produziam brins, tecidos para sacos de açúcar e embalagens, e mais 70 teares *Sakamoto* e 70 teares *Wanguard* para sarjas e telas; 140 teares Ribeiro para tecidos de seda e 70 teares *Scherner* que produziam cobertores, casimira, toalhas, cortinas, colchas e etc.



**Figura 10: Descaroador de Algodão – Fabrica Carioba, Americana,SP.  
Fonte: <http://www.an.gov.br>.**

Em 1907, *Franz Müller* adquire a fazenda de Salto Grande, que inicialmente cultivava-se café, cana de açúcar, algodão e cereais. Em 1911 constrói no Rio Atibaia, a Usina Hidrelétrica de Salto Grande, a fim de produzir energia elétrica para sua fábrica no Carioba, mais também para as cidades de Americana, Santa Bárbara d'Oeste, Nova Odessa, Cosmópolis e Sumaré (antiga Nova Rebouças). Estas cidades foram uma das primeiras no Estado a possuírem energia elétrica. Nesta época a família adota o sobrenome “Müller Carioba”.



**Figura 11: Usina Hidroelétrica de Salto Grande.  
Fonte: <http://www.igc.sp.gov.br>.**



Na Fazenda de Salto Grande, foi estabelecido um programa agrícola criado e com supervisão do técnico agrícola e italiano Francisco *Fornazam*, em colaboração com o Instituto Agrônomo de Campinas, ali eram produzidos algodão para uso da Indústria, e de sementes do Tipo Texas 2 para venda.



**Figura 12: Caminhão carregado com fardos de algodão, entre 1907 e 1910.**

Fonte: <http://www.centrodememoria.unicamp.br/arqfoto/exposicoes/expo-carioba-img.php>.

Em 1911, a *Cia. Leyen*, de propriedade do Sr. Bruno *Von der Leyen*, genro do comendador *Franz Müller*, constrói a Fábrica de Fitas e Elásticos para Botinas, mais tarde chamada de Fábrica de Fitas e Elásticos Quilombo. Em área próxima foi construída a *Cia. Glanztoff*, destinada a beneficiar fios de seda, não perdurou muito tempo, pois não era economicamente viável, então seu prédio passou a abrigar os operários que chegaram para trabalhar na construção da Usina Carioba. Anos depois foi utilizado para a preparação, retorção e engomagem da fábrica de Fitas e Elásticos Quilombo, que além de produzir fitas passou a fabricar tecidos de seda, *rayon* e acetato, e também engomar rolos de urdume para outras tecelagens, na época os rolos eram transportados por carroças.

A historiadora Ema Camillo, do Centro de Memória da Unicamp, informa que em 1919, a Carioba produziu “7 milhões de metros quadrados de tecidos de

algodão, empregava 720 operários, em sua maioria imigrantes italianos, que moravam em 215 casas, em 1939 chegou a 2.000 operários, segundo ainda a historiadora, os *Müller* imprimiram a sua marca, não só pela administração da fábrica mais também pelo estímulo a vida comunitária e pela preocupação e preservação ao meio ambiente”.



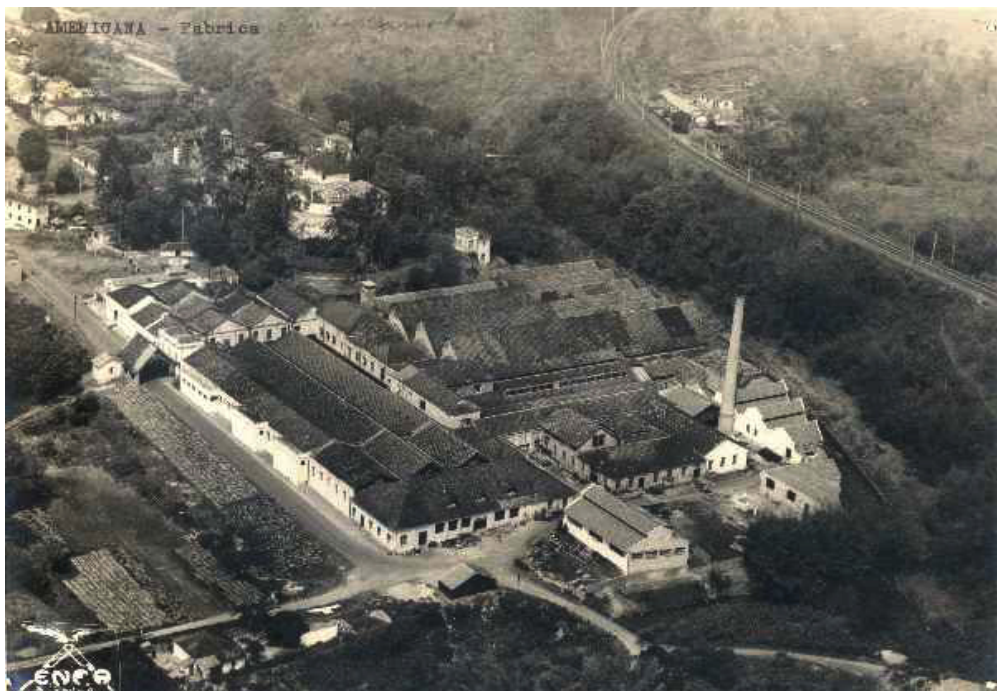
**Figura 13: Fábrica de Tecidos Carioba em seu interior.**  
Fonte: [www.unicamp.com.br](http://www.unicamp.com.br).

Em 1920 *Franz Müller* falece e quem assume a direção da empresa é seu filho *Hermann Müller*.

Em razão da crise de 1929 e da interferência da Cia. Paulista de Força e Luz (CPFL), em 1930 a usina é vendida para CPFL que constrói nesse mesmo lugar uma usina com maior potência. Em 1934 com o objetivo de ter novamente energia própria, o Müller, constroem a Usina Hidrelétrica de Cariobinha, com as águas do Rio Quilombo. Com o aproveitamento das pedras retiradas deste local, pavimentaram-se as ruas do bairro, que tornaram - se as primeiras ruas asfaltadas da América Latina. A Usina de Carioba, não durou muito tempo, pois com o aumento da vila dos operários, o progresso residencial e industrial da cidade e com a poluição do rio e aos períodos de escassez das chuvas reduzindo o nível da água, passou a não ser mais suficiente para movimentar as turbinas.

Carioba além da fazenda e de suas fábricas, era uma vila onde seus habitantes eram operários das indústrias que ali existiam, era quase que uma

pequena cidade, onde existia toda uma infraestrutura, com igreja; praça com coreto; clubes de regatas e esportivo; parque recreativo; escola conhecida como “Grupo Escolar Comendador Müller”; biblioteca; armazém; empório; leiteria; farmácia; padaria, açougue; restaurantes; depois com água encanada; esgoto; coleta de lixo; um pequeno centro médico e odontológico; hotel; um cinema; banda de músicos e até mesmo um hangar com pista para aviões. Isso tudo era oferecido aos operários que ali viviam com suas famílias, uma infra - estrutura melhor que a existente em Villa Americana.



**Figura 14: Fábrica de Têxtil e Vila de Moradores Carioba.**  
Fonte: <http://www.igc.sp.gov.br>.

Na década de 1940, com as restrições impostas pelo governo Getúlio Vargas, aos descendentes de alemães, japoneses e italianos devido a II Guerra Mundial, a família Müller foi obrigada a se afastar, causando a venda da indústria no ano de 1944.

Seus novos dirigentes o Grupo J.J. Abdalla, ainda tentaram expandir a fábrica, construindo mais casas na vila, além da nova Igreja de São João Batista, mais enfrentaram bastantes dificuldades com mão de obra, pois várias das famílias se mudaram para Americana, além da concorrência de novas indústrias e a mudança de hábito das pessoas, utilizando outros tecidos além do algodão. Os novos proprietários tentaram estabelecer relações capitalistas no lugar da social -

democrata alemã que ali havia sido estabelecida, com isso inúmeras questões trabalhistas motivaram intermináveis pendências judiciais.



**Figura 15: Vila de operários Carioba.**

Fonte: <http://www.centrodememoria.unicamp.br/arqfoto/exposicoes/expo-carioba-img.php>.

A década de 1970 foi uma época de crises, greves e grandes dificuldades, os operários chegaram a ter seus salários pagos com tecidos, que tinham que vender para sua sobrevivência.

Vários de seus operários começaram a migrar para Villa Americana, em busca de novas oportunidades. Muitos operários que receberam equipamentos, máquinas e teares como forma de indenizações de seus direitos e ou salários atrasados, também migram para Villa e começam a abrir suas pequenas tecelagens, instalando-se nas proximidades.

A vila foi sendo fechada, perdendo a sua ligação com Americana, até que em 31 de dezembro de 1976 os teares trabalharam pela última vez, e a fábrica é fechada. Os funcionários ali que já não eram muitos, em relação a sua época de auge, tiveram de aceitar um acordo em receber 80% de seus direitos, divididos em trinta parcelas e com prazo para continuarem morando nas casas durante

este mesmo período, sem que fosse cobrado aluguel. Seus moradores, ex-funcionários de Carioba, permanecem nas casas até o início da década de 80.

## 4.2 Outras indústrias da região de Americana

Em 1922 é criada em Santa Bárbara d'Oeste a Companhia Industrial de Santa Bárbara; incorporada posteriormente pela firma A. Cervone & Alves Ltda., passou a denominar-se Fiação e Tecelagem Santa Bárbara S/A sendo a primeira indústria têxtil de grande porte da cidade.

Em 1929, nasce a Santista Têxtil na cidade de São Paulo graças a compra de um pequena fábrica de tecidos especializada na produção de tecido cru e tingido, em 1970 o denim se converte no principal foco de atenção no negócio, e a Santista começa a fabricar tecido Denim no Brasil, anos depois abre uma nova fábrica em Americana, hoje nas mesmas instalações a empresa funciona não mais como Santista, mais como *Tavex Corporation*, junção com uma empresa espanhola.



Figura 16: Tavex Algodonera, Americana, SP.  
Fonte: <http://www.glprop.com.br/portfolio>

Na década de 1930 a *Tabacow* nascida na capital paulista, passa a ter uma nova unidade na cidade de Americana.

Na década de 1940 houve um grande incremento da indústria têxtil na cidade de Santa Bárbara d'Oeste com a instalação de novas empresas tais como: Tecelagem *Wiesel*, a *Suzigan & Irmãos* e a *Olavo Mac Night Ltda.*, precursora da *Cermatex*, da família *Cervone*. Os irmãos *Emílio* e *George Bonduki* criam uma



distribuidora de fios na capital paulista, embrião da futura fábrica de linhas no bairro do Brás, e depois outra instalada em Americana, linhas de algodão e poliéster Bonfio.

Em 1974 a *Du Pont* instala em Paulínea sua fábrica de fios de *lycra*®, usando matéria prima importada.

Em 1980 começa a formar-se em Americana, Santa Bárbara, Nova Odessa, Sumaré e Hortolândia o maior pólo têxtil do Estado, baseados em empresas de tecnologia avançada na produção de tecidos planos de fibras e fios artificiais e sintéticos.

Em 1994 a *Du Pont* e a Vicunha formam um *joint venture* para a fabricação de poliamida.

Em 1999 o Pólo Têxtil de Americana consolida sua liderança nacional em tecidos planos de fibras artificiais e sintéticas, com 85% da produção do país, considera-se o “Maior Pólo Têxtil de Tecidos Planos de Fibras Artificiais e Sintéticas da América Latina”.

### **4.3 As principais características do Pólo Têxtil de Americana**

O setor têxtil pode ser considerado como um setor muito vulnerável, aos modos de produção capitalista, tendo já enfrentado grandes crises e dificuldades desde seus primórdios.

A estrutura industrial encontrada na região do Pólo Têxtil Paulista possibilita a integração entre todos os segmentos da cadeia produtiva da indústria têxtil, assim como a desintegração tanto vertical como horizontal da produção entre os estabelecimentos e municípios que envolvem o mesmo.

Desta forma, os problemas e as influências externas, como por exemplo, a concorrência internacional, vai se refletir em toda a cadeia, por serem unidades interligadas e vinculadas, que se tornam dependentes umas das outras, fazendo com que o pólo seja suscetível e vulnerável às constantes e rápidas mudanças, em função das economias nacional e global.

A seguir podemos observar um quadro que representada à variação de números de estabelecimentos, e de pessoal, ocupados na região, nas décadas de 70, 80 e 90.

**Tabela 1: Número de estabelecimentos e pessoal ocupado na indústria têxtil do Pólo de Americana.**

		ESTABELECEMENTOS	CRESCIMENTO REAL ESTABELECEMENTOS	PESSOAL OCUPADO	CRESCIMENTO REAL PESSOAL OCUPADO
1970	Americana	553		10.598	
	Santa Bárbara d'Oeste	95		1.527	
	Nova Odessa	42		873	
	<b>Total</b>	<b>690</b>		<b>12.998</b>	
1975	Americana	596	8%	13.333	26%
	Santa Bárbara d'Oeste	97	2%	2.101	37%
	Nova Odessa	36	-14%	1.232	41%
	<b>Total</b>	<b>729</b>	<b>6%</b>	<b>16.666</b>	<b>28%</b>
1980	Americana	553	-7%	16.053	20%
	Santa Bárbara d'Oeste	101	4%	3.862	84%
	Nova Odessa	45	25%	2.465	100%
	<b>Total</b>	<b>699</b>	<b>- 4%</b>	<b>22.380</b>	<b>34%</b>
1990	Americana	827	50%	17.845	11%
	Santa Bárbara d'Oeste	479	374%	6.305	63%
	Nova Odessa	126	180%	3.760	53%
	<b>Total</b>	<b>1.432</b>	<b>105%</b>	<b>27.910</b>	<b>25%</b>
1996	Americana	395	- 52%	8.185	- 54%
	Santa Bárbara d'Oeste	195	- 59%	2.295	- 64%
	Nova Odessa	18	- 86%	2.183	- 42%
	<b>Total</b>	<b>608</b>	<b>- 56%</b>	<b>12.663</b>	<b>- 55%</b>

Fonte: Censos Industriais, IBGE: 1970, 1975 e 1980.

SINDITEC, 1990 E 1996.

Segundo GIRARDI (1996), "o Pólo atravessou uma crise sem precedentes, com capacidade instalada ociosa superior a 60%. Essa crise foi motivada, segundo o presidente do SINDITEC (Sindicato das Indústrias de Tecelagens de Americana, Santa Bárbara d'Oeste, Nova Odessa e Sumaré), pelo Governo Collor de Mello, que abriu a economia nacional para o mercado mundial".

Com o início da recuperação do mercado interno, era esperado que acontecesse o mesmo no setor têxtil, mais o que houve foi totalmente o contrário.

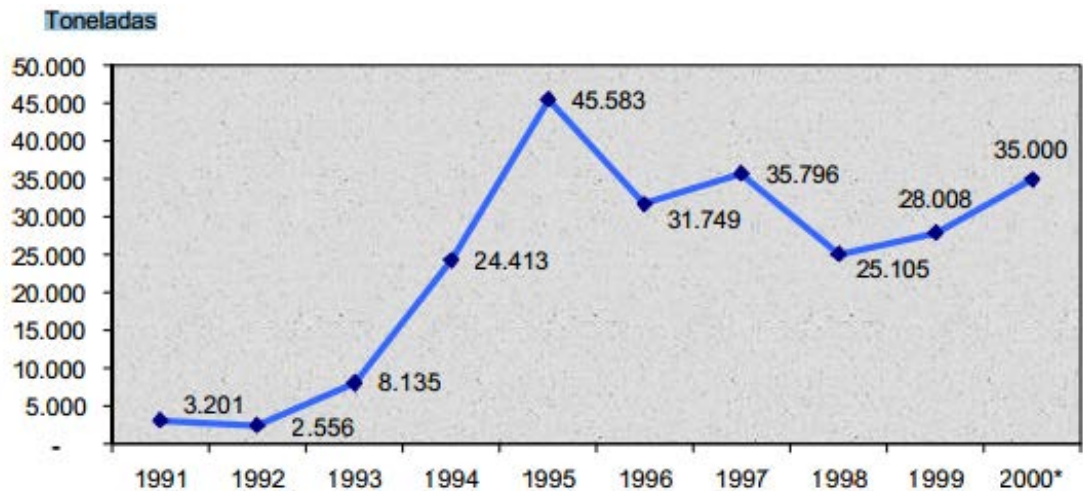
A produção permaneceu estagnada, e muitas das indústrias têxteis não conseguiram sobreviver.

Segundo dados, esta crise foi dada a partir da abertura comercial no Governo Collor, em 1990, onde o pólo têxtil de Americana passa pela maior crise

de sua história, que contou com a demissão de mais de 30 mil pessoas pelo fechamento de inúmeras empresas, redução da produção em relação à capacidade existente instalada, e com a queda de até 50% nas vendas, ocasionada pela concorrência com os produtos importados, que desde então já era desleal. O tecido importado de fibras artificiais e sintéticas estava substituindo a produção nacional, afetando toda a região que era especializada nesse segmento.

Nesta época as tarifas de importação passaram de 70 para 40%, logo depois a alíquota caiu para 18% dentro do regime de desgravação tarifária. No início as importações de tecidos atingiram não somente as tecelagens, mais também as tinturarias, estamparias e até fiações. Em seguida começou a ser importado peças prontas de confecção, com isso o ramo de confecção também passa a ser atingido.

**Gráfico 1: Evolução das Importações Brasileiras de Tecidos Planos Artificiais e Sintéticos.**



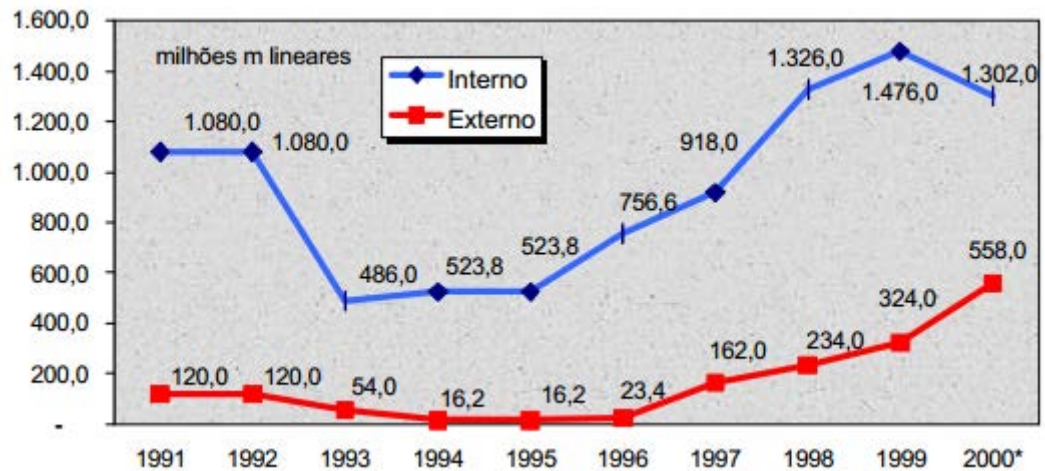
Fonte: Carta Têxtil.

A produção têxtil de Americana e região, assim como as indústrias têxteis nacionais, tem como seu principal mercado, o doméstico nacional.

Até o final do ano de 1992, segundo o SINDITEC, a região de Americana produzia cerca de 100 milhões de metros lineares por mês de tecidos planos de fibras sintéticas e artificiais. Entre os anos de 1993 e 1995, teve uma queda, onde, chegou a produzir somente 45 milhões de metros lineares no mês.



**Gráfico 2: Evolução do Mercado Interno e Externo de Tecidos Planos Artificiais e Sintéticos em Americana e Região.**



Fonte: Sinditec.

A região de Americana, Nova Odessa, Santa Bárbara d'Oeste e Sumaré segundo dados do SINDITEC – Sindicato das Indústrias Têxteis (das cidades mencionadas acima), é responsável por 85% da produção nacional de tecidos planos de fibras artificiais e sintéticas, por esta razão a região é considerada o maior Pólo Têxtil do segmento na América Latina.

De um total de 1.486 empresas, em 1990, reduziu para 703 em 1999 e 725 no ano 2000.

Para a sobrevivência do setor, era inevitável a busca incessante pela rapidez e eficiência na produção de fios e tecidos. As grandes empresas são as únicas que conseguem modernizar-se, mais isso não é suficiente para barrar com toda a competitividade existente, e é necessário que as pequenas e médias empresas também façam parte deste processo de modernização.

Inspirados por algumas experiências realizadas por meio de Pólos de Modernização de Gestão, com origem na experiência na Emiglia Romana, onde pequenos empresários de confecção uniram-se em forma de associação, para enfrentar e resistir desafios comuns entre os mesmos, tais como: aquisição de matéria prima, equipamentos de alta tecnologia de uso não frequente entre outros, o SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio a Pequena, Média Empresa), propôs a desenvolver um pólo de modernização de gestão junto com um Decreto Estadual no Governo Fleury, que definia a criação de diversos pólos de modernização, e partir de então se inicia várias ações em conjunto com um grupo de empresários têxteis e do vestuário de Americana e região, incluindo

treinamentos empresariais, propostas para desenvolvimento no mercado, reuniões para orientações administrativas e financeiras, levantamento de informações, métodos de gestão e etc.

Após a conclusão da consultoria dada pelo SEBRAE, houve uma abertura de dois outlets na região, além de ampliações de programa de estagiários em diversas empresas, incluindo micro empresas.

No período por volta de 1995 e 2000, segundo o SINDITEC, houve também investimentos em vários outros setores da cadeia têxtil como: fiação, estamparia, tinturaria, engomagem e também no ramo de confecção.

#### **4.4 A Indústria Viva pelo Sintético e o Índigo**

Como citado acima, as cidades de Americana e região até os dias atuais contribuem com uma grande importância no segmento de tecidos planos índigos e sintéticos, sendo até hoje considerada um dos maiores Pólos Têxteis da América Latina.

Na década de 1990, a região começa a produzir o índigo, com a revolução do Denim sempre crescente. Algumas empresas importantes contribuem constantemente para este segmento, podemos citar duas importantes como a Canatiba Têxtil e a *Tavex*, a extinta Santista Têxtil, importantes não só para a indústria têxtil paulista mais também brasileira.

##### **4.4.1 A Importância do Jeans**

O surgimento do jeans se deu na metade do século XIX, nos Estados Unidos através de *Levi Strauss*. A partir daí foi criada uma peça confeccionada para os trabalhadores do garimpo, era uma calça dura e desconfortável.

Somente na década de 60, iniciou-se uma passagem do jeans de uma roupa específica para o trabalho para uma peça de moda que se tornou cobiçada pela utilização do mesmo por celebridades da época como *James Dean*, *Marlon Brando* e *Marilyn Monroe*. Mais na década de 70 com o movimento *hippie* ele passa a ser uma peça de roupa indispensável no guarda roupa dos jovens.

No Brasil sua comercialização teve início da década de 60, através da extinta Santista Têxtil, era conhecida como “calça rancheira”, destinada principalmente para os trabalhadores do campo.

Com o tempo e a difusão do jeans na moda, a calça ainda chegava aos consumidores sem nenhuma pré-lavagem, a calça ainda era muito “dura” e desconfortável, as próprias pessoas que adquiriam o jeans procuravam lavar a peça por diversas vezes antes de usar, assim como lixá-las, buscando que a mesma torna-se mais confortável.

As tecelagens como a *Tavex* e a *Canatiba* produzem infinitos metros de Denim durante todo o ano, buscando sempre inovações na produção, acompanhando o segmento de moda no momento e atendendo as necessidades exigidas do consumidor atual e da moda, oferecendo denim para todo o mercado nacional desde o segmento de luxo, aos varejistas comuns e grandes magazines até aos atacadistas.

#### **4.4.2 A Indústria de Sintético**

Na região contamos com importantes indústrias de sintéticos, produzindo filamentos e tecidos para o Brasil e o mundo. Podemos citar algumas empresas como a *Polyenka* empresa produtora de filamentos têxteis de poliéster, que atua a mais de trinta anos no país, foi fundada em 1968, começou a produzir em 1970 após a construção da fábrica em São Bernardo do Campo, na região da capital paulista, com o nome de Polyquímica S.A Indústria Têxtil, usando a marca Diolen.

Para dar continuidade a sua expansão em 1972 transferiu-se para Americana, as margens da rodovia Anhanguera, ocupando um prédio maior. Foi pioneira no país com o desenvolvimento de diversos fios para facilitar a produção de seus clientes no momento da tecelagem, também foi pioneira nas fiações de fios tintos em massa diretamente nas máquinas de fiação.

Hoje é a maior produtora de fios tintos da América, produzindo 7.200 ton./ano tintos em processo aquoso e 8.400 ton./ano em processo “tinto em massa”.

Também podemos citar a *Invista*, que é uma das maiores produtoras de polímeros e fibras do mundo, especialmente para aplicações de *nylon*, *spandex* e

poliéster. Presente em mais de 20 países, e no Brasil com duas unidades sendo uma sede em Americana e outra em Paulínea, este Pólo Petroquímico da região, oferece um valor excepcional para seus clientes através de inovações tecnológicas e uma poderosa carteira de marcas.

Em 1974 a *Du Pont* instalou a unidade fabril do fio elastano *Lycra*® em Paulínia e por 29 anos produziu o polímero sintético utilizado pela indústria de vestuários, em roupas de praia, fraldas descartáveis, *lingerie* dentre outros.

Em janeiro de 2003, a *Du Pont* separou de seu principal negócio todo o segmento da área têxtil e interiores de residência, criando uma subsidiária com o nome *DU PONT Textile & Interiores*, que no final do mesmo ano veio a ser, adquirida pelo Grupo *Koch Industries* Ltda., nascendo assim a *INVISTA*™.

Dentro de sua carteira de marcas podemos citar algumas mais famosas como *Lycra*®; *Coolmax*®; *Supplex*® e *Tactel*®.

Os polímeros produzidos na Invista, estão presentes não somente nos tecidos mais também em vários outros produtos em diversos segmentos como, tapetes; acessórios de cozinha; dentro de travesseiros e cobertas; equipamentos desportivos; nos carros; cadeiras de escritório etc.



Figura 17: Invista – Paulínea, SP.  
Fonte: [www.portaldepaulinea.com.br](http://www.portaldepaulinea.com.br).

## 4.5 Tinturarias, Lavanderias, Estamparias e Confecções

Com o crescimento das indústrias de tecelagem e fiação desde seus primórdios na região, surgiram novas oportunidades para outros segmentos do ramo têxtil como as tinturarias, lavanderias, estamparias e confecções.

Tornando assim a região não somente Pólo Têxtil por fabricação de tecidos, mais pólo têxtil no sentido geral que abrange todos os segmentos do ramo, como: tinturaria; lavanderias; estamparias e confecções.

### 4.5.1 As Tinturarias

Essencial para a finalização do produto pós-tecelagem, a tinturaria tem muita importância desde o início no processo na engomagem dos fios de urdume, e no final do processo no beneficiamento têxtil onde o tecido será submetido a processos de alvejamento, tingimento e até estamparia entre vários outros.

A região do pólo concentra diversas tinturarias que atendem em sua maioria as indústrias têxteis da própria região.

### 4.5.2 As Lavanderias

Com a explosão do Denim, as lavanderias industriais encontraram uma nova chance de crescimento no mercado, o Brasil é um dos maiores exportadores e consumidores de jeans no mundo, é importante que sempre seja buscado o avanço tecnológico para manter-se neste mercado que permanece promissor.

No final da década de 1980, o mercado de confecção percebendo esta situação, começou a utilizar de lavanderias industriais para amaciar previamente os produtos, proporcionando mais conforto para os clientes.

A partir daí surgem as principais técnicas de lavagem utilizadas até os dias de hoje, algumas já com mais tecnologias, como: *stone wash*; *super stone*; *destroyed*; *delavê* entre lixados e outras técnicas.

A partir de então surge lavanderias especializadas em jeans por toda a região, atendendo clientes não só da região, como também de outras cidades do estado ou de outros estados do país.

#### **4.5.3 As Estamparias**

Um novo mercado que também é antigo, mais vem surgindo aos poucos aparecendo cada vez mais com suas inovações tecnológicas é o segmento de estamparia. Temos diversas estamparias na região do pólo e em todo o Estado de São Paulo, que em sua maioria deram início lá atrás com processos antigos como a estamparia de quadros manual, onde hoje existem máquinas de última geração que fazem o mesmo trabalho mais claro com maior velocidade e total destreza, além da estamparia de quadros, temos a rotativa por cilindros, sublimação e *silk screen*.

Mais nos últimos 6 anos, algumas empresas da região no ramo têxtil do segmento de estamparia ou não, tem investido na estamparia digital, processo que estampa diretamente sobre um tecido preparado para receber o corante, possibilitando uma infinidade de cores, efeitos, tamanho de *rapport*, maior número de detalhes entre outras características. As primeiras estamparias no processo digital surgiram na capital São Paulo, seguidas de Americana, Campinas, hoje temos algumas estamparias já nas cidades de Nova Odessa e Santa Bárbara d'Oeste, e este número está crescendo cada vez mais.

As estamparias da região atendem não somente as indústrias da região, mais várias outras empresas do país.

Este é um segmento de mercado que podemos dizer que ainda é novo, porém acredito que o mesmo é promissor. Em desfiles de grandes marcas brasileiras já vemos este tipo de estampa nas passarelas, ainda é um produto caro em relação aos outros processos, mais várias empresas veem adquirindo esses equipamentos que hoje já contam com maior definição e produção em maior velocidade, com a concorrência o valor tende a baixar e tornar-se possível para outras empresas do segmento de moda, decoração entre outros.

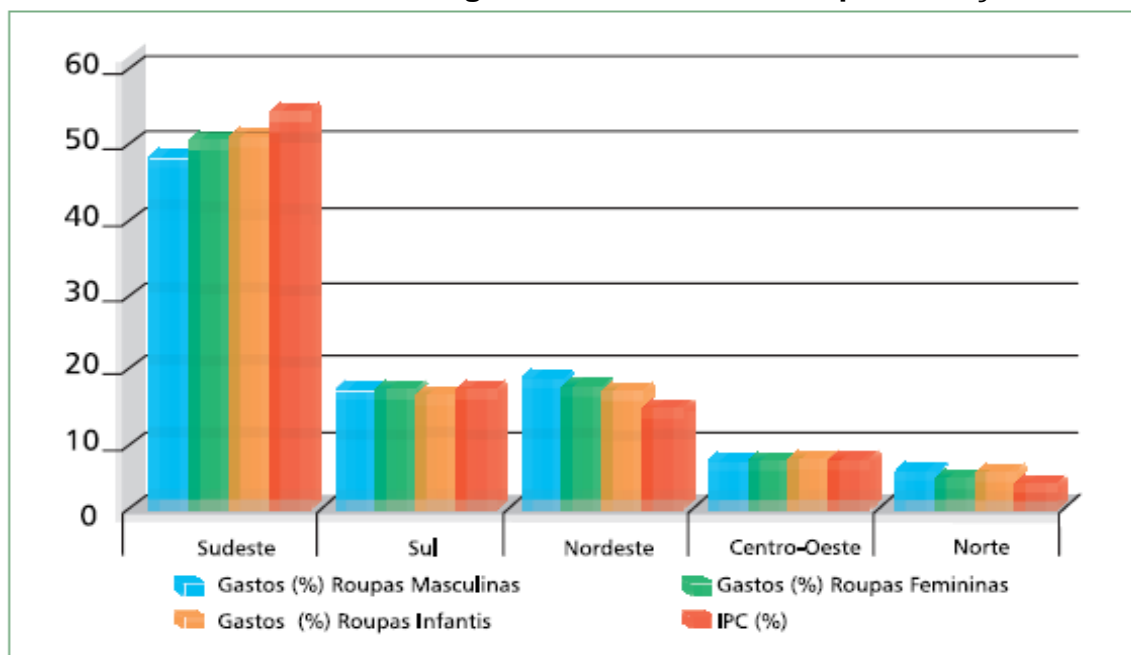
#### 4.5.4 As Confeccões

Segundo dados, o valor total da produção de confeccionados no país atingiu em 2006, a casa dos 30 bilhões de dólares, sendo aproximadamente 23 bilhões de dólares em vestuário, quatro bilhões de confeccionados para o lar, dois bilhões para artigos técnicos e um bilhão para o segmento de meias e acessórios.

O consumo do país está em fase de transição devido aos resultados de ampliação de créditos e de aumento de receita, compreendendo, sobretudo as classes C, D e E.

No gráfico abaixo podemos observar a distribuição regional dos gastos dos brasileiros em roupas, e notamos a grande importância que a Região Sudeste, onde está localizado o estado de São Paulo, tem nos gastos sobre estes bens de consumo.

**Gráfico 3: Percentual dos gastos nacionais em roupas e calçados.**



Fonte: Elaborado por IPTM com dados da gazeta Mercantil (2007).

Segundo pesquisa realizada pelo Instituto de Estudos e Marketing Industrial (IEMI), no ano de 2010, mostra que São Paulo é o principal produtor e empregador do setor no Brasil, com completa integração de todos os setores têxteis presentes. As empresas instaladas no Estado representam 29% do total



nacional. O setor alcançou quase que R\$ 100 bilhões em vendas, sendo que as regiões da Grande São Paulo, Americana, Araraquara e Campinas aparecem como os principais pólos produtores.

O levantamento elaborado pelo IEMI mostra que o pólo de Americana e região apresentam a mais completa integração entre os elos produtivos no segmento têxtil. O estudo mostra que 333 indústrias confeccionistas equivalem a 51% do total de empresas da cadeia têxtil da região. A produção local foi responsável por 13,6% da produção brasileira. A indústria do vestuário representa 39% do pólo e da região e as tecelagens respondem por 28%.

Com o surgimento de lavanderias especializadas em jeans por toda a região, abre-se espaço também para confecções de facção que confeccionam jeans para grandes empresas como *Zara*; *Miss Sixty*; *Ecko Unlimited*; *Levi's* entre várias outras. As confecções são variadas atendendo desde o mercado de luxo do país como mercado atacadista.

Hoje Americana conta com dois pólos de vendas de confeccionados, como o Shopping Via Direta às margens da Rodovia Anhanguera, que vende no atacado e no varejo, e o mais novo, Americana Center, um centro de vendas de confeccionados com várias marcas com lojas de fábrica da região que vendem somente para lojistas no atacado.



**Figura 18: Americana Center.**  
Fonte: <http://www.multimidia.org>.



## 5. Pólos Têxteis Paulista

O Brasil é um país que concentra grandes pólos têxteis em várias regiões de seu território, de norte a sul de leste a oeste, podemos citar grandes empresas como: Guararapes em Natal no Rio Grande do Norte; Hering e Teka em Blumenau Santa Catarina; a Vicunha em Maracanaú - Ceará e Camaçari na Bahia, entre várias outras de muita importância, mais aqui estamos falando das Indústrias Têxteis Paulista.

São Paulo destaca-se como maior e mais importante centro produtor, o Estado é considerado o maior centro intelectual e financeiro da indústria brasileira, pois concentra grandes princípios tais como: moda e marketing, além do controle das atividades produtivas nacionais.

E é na cidade de São Paulo onde está concentrado o maior varejo de luxo, com lojas de marcas nacionais como *Forum*; *Zoomp*; além de internacionais como *Giorgio Armani*; *Louis Vuitton*, *Diesel* e *Hugo Boss* por exemplo.



Figura 18: Rua Oscar Freire, São Paulo,SP, lojas de luxo.  
Fonte: [www.veja.abril.com.br](http://www.veja.abril.com.br).

Mais não somente no mercado de luxo, que atende as classes AA, A e B que a cidade de São Paulo tem seu destaque. São Paulo possui uma grande concentração em todos os mercados do setor, abrangendo todas as classes como

também as C, D e E, que são classes que estão em fase de crescimento devido à facilidade ao crédito e aumento da renda mensal familiar por meio de incentivos governamentais. Do total de roupas fabricadas, 40% referem-se às duas maiores concentrações de lojas atacadistas do país, Brás e Bom Retiro. O bairro do Bom Retiro é constituído por diversas lojas (atacadistas e varejistas), galerias e confecções, no bairro do Brás não é diferente, o mesmo concentra diversas lojas que vendem no atacado e no varejo, galerias, confecções e o Mega Pólo Moda um shopping com mais de 400 lojas e 300 marcas destinado a venda no atacado a pronta entrega; a região da 25 de Março que possui várias lojas de acessórios, tecidos entre várias outras; e a região do Bresser e Belém com várias lojas de tecidos. Estas regiões recebem diariamente e durante todo o ano milhares de pessoas de todo o país em busca de variedade e preço.



**Figura 19: Mega Pólo Moda, Brás – São Paulo.**  
Fonte: [www.jeansdobras.com.br](http://www.jeansdobras.com.br).

Mesmo no passado com o fechamento de várias indústrias têxteis na capital, ou transferência das mesmas para a região do interior do Estado, a Capital e a Grande São Paulo, ainda possuem importantes indústrias têxteis e confeccionistas, que representam grande parte da produção não somente do Estado mais também do país. Podemos citar algumas como: a SantaConstancia Tecidos, existente desde 1948, é uma indústria completa e tradicional que por produzir arrojadas inovações, possui posição de destaque no mercado brasileiro de moda; a São Paulo Alpargatas S/A nascida em 1907, hoje Alpargatas S/A, que cria calçados, roupas e acessórios, as fábricas estão espalhadas pelo país, mais o seu escritório permanece em São Paulo e seu centro de distribuição na cidade de Mogi - Mirim; localizada na região do ABC Paulista a Rhodia, produtora dos

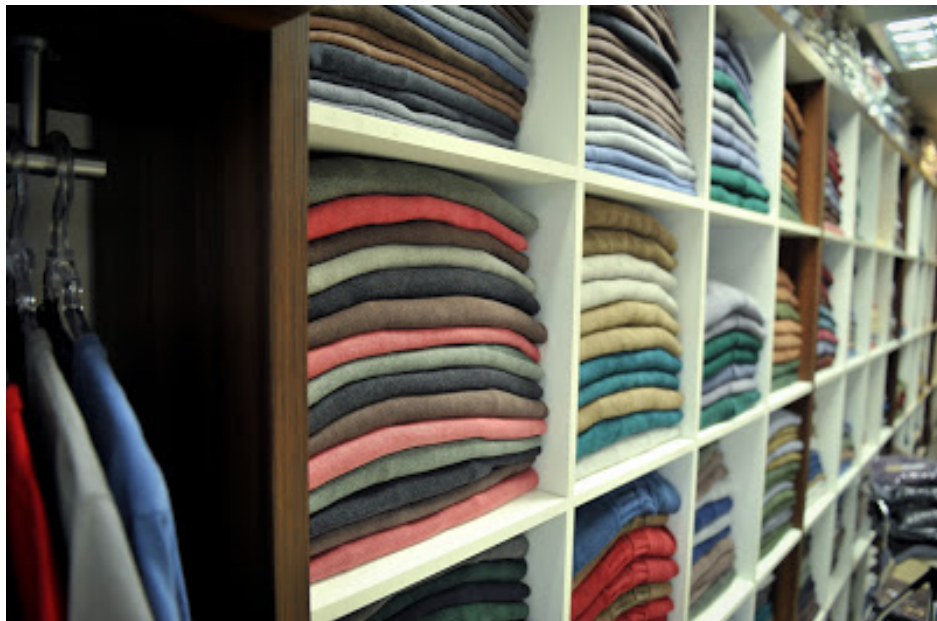
mais diversos tipos de segmentos é grande produtora de fios têxteis sintéticos para uso de vestuário e tecidos industriais, é líder na produção e desenvolvimento de fios de poliamida 6.6 lisos ou texturizados, microfibras brilhantes e super opacas, fios com acabamento especiais como *UV Protection*, possui a marca *AMNI®* como sua assinatura; a *Rosset® Têxtil*, grande produtora de tecidos compostos por elastano com poliamida e elastano com algodão, rendas e uma linha completa de tecidos feitos em teares retilíneos e malharia circular. A *Rosset®* que hoje é um grupo formado pela *Doutex*, também na linha de tecidos com elastano e poliamida, possui também a estamparia *Salete* referência em tecnologia, estas na capital, e o grupo de marcas *Valisére* que produz *lingeries* localizada em Mauá, a *Cia. Marítima* localizada na capital, que produz a linha de *Beach Wear*.



**Figura 20: Algumas coleções da Santaconstancia.**  
Fonte: [www.ffw.com.br](http://www.ffw.com.br).

A cidade de Americana, conforme já citado em capítulos anteriores destaca-se por sua produção de tecidos índigos e sintéticos, e apresentam muitas facções, que por sua vez representam metade das 400 companhias que atuam na região, representando também o segmento de vestuário e confecção.

A região de: Águas de Lindóia, Amparo, Serra Negra, Socorro também conhecida como “Região das Águas”, está concentrado um dos maiores pólos de moda em malharia retilínea - tricôt, seguidas de Monte Sião e Jacutinga, estas cidades já pertencentes ao estado de Minas Gerais, mais que se confundem por estar em divisa próxima as cidades do estado de São Paulo. Estas cidades também são conhecidas pela venda de peças em couro, artesanatos e com seus centros conhecidos como shopping a céu aberto.



**Figura 21: Prateleiras da loja Perfecta Tricôt, em Serra Negra,SP.  
Fonte: [perfectatricot.blogspot.com.br/](http://perfectatricot.blogspot.com.br/).**

Um pouco menos de 150Km da capital, as cidades de Cerquillo e Tietê são conhecidas nacionalmente por serem um grande pólo de confecção infantil, em sua maioria constituída por micro e pequenas empresas, com algumas tecelagens, confecções e malharias.

Localizada na região noroeste do estado, a cidade de São José do Rio Preto é um importante pólo têxtil nos segmentos de lavanderia e confecção. A cidade possui em média 600 confecções que junto às lavanderias tem grande importância para o desenvolvimento da região.



## CONCLUSÃO

Desde seu nascimento a indústria têxtil tem fundamental importância na economia do país, em meados do século XIX junto com a agricultura do café, fizeram com que o país crescesse e começasse a evoluir com as construções das estradas ferroviárias e dos portos.

A mesma esteve presente, e hoje se mantém em números importantes de pessoal empregado, produção e faturamento anual.

Foi por meio da indústria têxtil que o país iniciou sua revolução industrial, o crescimento populacional das cidades bem como o início dos centros comerciais.

Por muitos anos e até os dias atuais a indústria têxtil tem enfrentado dificuldades devido à concorrência de produtos importados, principalmente de países asiáticos, que de forma desleal tem adentrado ao país com impostos muito abaixo aos pagos pelos fabricantes nacionais, oferecendo produtos de qualidade a um preço inferior.

A cidade de Americana e região, ainda constituídas por empresas em sua maioria familiares, têm buscado por meio de inovação tecnológica, ensino, grupos e associações se manter como principal pólo da indústria têxtil no país, enfrentando as barreiras existentes devido a grande concorrência dos produtos importados conforme já falado acima.

É importante que não se deixe perder na história um setor responsável pelo crescimento e nascimento das indústrias no país, a busca de uma solução para que as empresas nacionais continuem a evoluir deve ser constante, para que o país volte a ter um mercado interno forte e de potência, deixando de ser um grande importador e voltando a ser um dos mais importantes exportadores.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### **Acervo da Biblioteca Municipal de Americana.**

BERTALIA, Antônio. **Recordações de Carioba. Álbum de Memórias.** Americana, SP: Caminho Editorial, 1999.

BERTALIA, Divina. **Carioba sob o olhar feminino.** Americana, SP: Adonis, 2012.

CALDEIRA, João Netto. **As nossas riquezas; Município de Villa Americana.** Volume 7. São Paulo: Empreza Commercial e de Propaganda Brasil, 1930.

MELLO, João Manuel Cardoso de. **O Capitalismo Tardio; Contribuição à Revisão Crítica da Formação e do Desenvolvimento da Economia Brasileira.** 10ª edição. Campinas. Editora Brasiliense, 1998.

**Panorama setorial têxtil e confecção.** / Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial, Centro de Gestão e Estudos Estratégicos. Brasília: Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial, 2008.

TEIXEIRA, Francisco. **A História da Indústria Têxtil Paulista.** (obra organizada em comemoração aos 75 anos do Sinditêxtil/SP). São Paulo: Artemeios, 2007.

STEIN, J. Stanley. **Origens e evolução da indústria têxtil no Brasil – 1850/1950.** Rio de Janeiro: Campus, 1979.

<http://www.an.gov.br/seminario/edicao-1/destaque2.html>. Acesso em 30/05/2013.

Estudo do segmento Jeans - Administradores  
[www.administradores.com.br/informe-se/producao...o...jeans/2231/](http://www.administradores.com.br/informe-se/producao...o...jeans/2231/). Acesso em 23/05/2013.

<http://www.bbs.edu.br/apresentacaoprofessor/03%20Felipe%20Loureiro%20-%20Balan%C3%A7o%20das%20transforma%C3%A7%C3%B5es%20da%20ind%C3%BAstria%20t%C3%AAxtil%20paulista%20nas%20d%C3%A9cadas.pdf>. Acesso em 23/05/2013.

[http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes\\_pt/Galerias/Arquivos/conhecimento/relato/rs2\\_gs2.pdf](http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Galerias/Arquivos/conhecimento/relato/rs2_gs2.pdf). Acesso em 23/05/2013.

[http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes\\_pt/Galerias/Arquivos/conhecimento/bnset/Set2905.pdf](http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Galerias/Arquivos/conhecimento/bnset/Set2905.pdf). Acesso em 25/05/2013.

<http://www.ffw.com.br>. Acesso em 30/05/2013.

<http://www.glprop.com.br/portfolio>. Acesso em 30/05/2013.

<http://www.invista.com>. Acesso em 25/05/2013.

[http://www.igc.sp.gov.br/produtos/galeria\\_aerofotos.aspx](http://www.igc.sp.gov.br/produtos/galeria_aerofotos.aspx). Acesso em 30/05/2013.

<http://www.jeansdobras.com.br>. Acesso em 31/05/2013.

<http://www.multimidia.org>. Acesso em 31/05/2013.

<http://www.novomilenio.inf.br/santos/h0300g32d.htm>. Acesso em 31/05/2013.

<http://www.perfectatricot.blogspot.com.br/>. Acesso em 30/05/2013.

<http://www.polyenka.com.br/index.php/historico>. Acesso em 25/05/2013.

<http://www.portaldepaulinea.com.br>. Acesso em 31/05/2013.

<http://www.riopreto.sp.gov.br>. Acesso em 30/05/2013.

<http://www.rosset.com.br/>. Acesso em 30/05/2013.

<http://www.rhodia.com.br/> Acesso em 30/05/2013.

<http://www.santaconstancia.com.br/>. Acesso em 30/05/2013.

<http://www.saopauloantiga.com.br>. Acesso em 31/05/2013.

<http://www.sindfiatec.com.br>. Acesso em 30/05/2013.

<http://www.unicamp.br/unicamp/noticias/exposi%C3%A7%C3%A3o-conta-hist%C3%B3ria-da-f%C3%A1brica-de-tecidos-carioba> . Acesso em 30/05/2013.

<http://www.veja.abril.com.br>. Acesso em 30/05/2013.

[http://www.votorantim.com.br/relatoriosustentabilidade/onde\\_comeco.html](http://www.votorantim.com.br/relatoriosustentabilidade/onde_comeco.html). Acesso em 31/05/2013.